

ENGENHEIRO COELHO

Engenheiro Coelho manteve-se no Grupo 2, nas edições de 2000 e 2002 do IPRS, juntamente com os municípios bem posicionados na dimensão riqueza, mas com deficiências em pelo menos um dos indicadores sociais. Em 2002, seus níveis de riqueza e longevidade eram inferiores à média estadual, enquanto o de escolaridade igualou-se a ela.

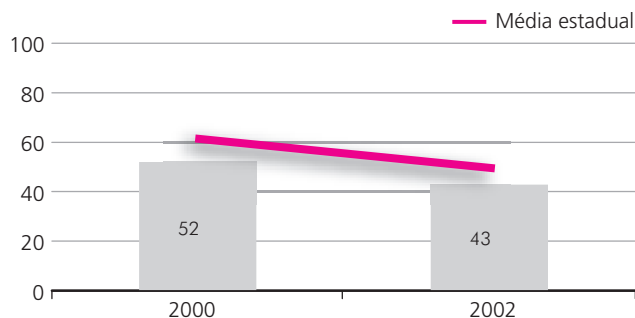


Riqueza: redução do rendimento médio do emprego formal

Engenheiro Coelho ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

2000 – 115ª

2002 – 119ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços decresceu de 16,9MW para 13,5MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se ainda abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi superior a 20%, variando de 2,1MW para 1,6MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$1.023 para R\$827;
- o valor adicionado *per capita* aumentou de R\$8.029 para R\$10.668.

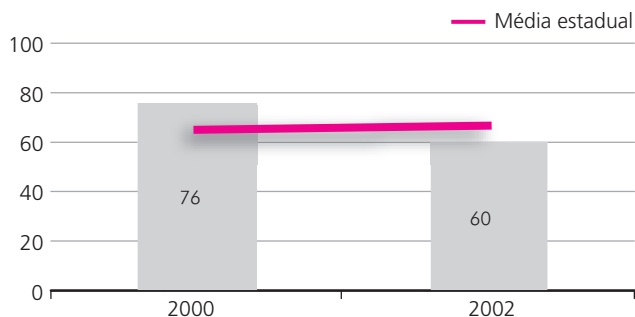
O indicador sintético apresentou decréscimo no período, devido à retração do consumo de energia elétrica e do rendimento médio do emprego formal, uma vez que o valor adicionado cresceu. O município manteve-se abaixo da média estadual, porém em patamar de riqueza considerado elevado. Além disso, pouco alterou sua colocação no *ranking*.

Longevidade: crescimento das taxas de mortalidade analisadas

Engenheiro Coelho ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

2000 – 60ª

2002 – 534ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

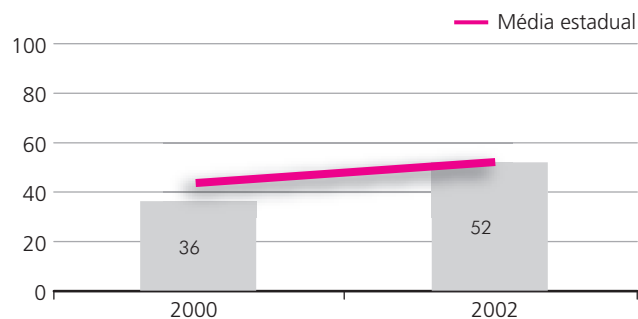
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 17,4 para 23,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 13,4 para 28,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 1,0 para 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) elevou-se de 27,6 para 31,1.

O aumento de todas as taxas de mortalidade analisadas levou à retração do indicador sintético, que em 2002 ficou abaixo da média do Estado, levando o município a perder muitas posições no *ranking*. Ressalta-se que o pequeno porte populacional do município sujeita suas taxas de mortalidade a variações acentuadas.

Escolaridade: aumento da taxa de conclusão do ensino médio

Engenheiro Coelho ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

2000 – 488^a
2002 – 347^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 54,0% para 64,3%;
- o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos 4 anos de estudo variou de 93,7% para 88,4%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo cresceu de 26,6% para 45,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos aumentou de 52,5% para 81,7%.

Houve progresso na dimensão escolaridade, com um acréscimo de 16 pontos no indicador sintético. Destacam-se o crescimento da parcela de jovens que concluíram o ensino fundamental ou médio e a extensão do atendimento à pré-escola. O indicador sintético igualou-se à média do Estado e o município ganhou posições no *ranking*.

Informações Referentes ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

População total em 2002 (habitantes)	10.720
População residente nos grupos de vulnerabilidade média, alta e muito alta ¹ (em %)	65,7
Responsáveis pelo domicílio alfabetizados (em %)	84,8
Responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo (em %)	28,1
Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio (em anos)	5,2
Rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio ² (em R\$)	644
Idade média do responsável pelo domicílio (em anos)	42
Mulheres responsáveis pelo domicílio (em %)	11,7
Crianças de 0 a 4 anos no total de residentes (%)	10,3
Tamanho médio do domicílio (em número de pessoas)	3,7

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

(1) Para mais informações, ver relatório metodológico (FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo – Metodologia. São Paulo, 2004).

(2) Em valores de julho de 2000.

Síntese

Engenheiro Coelho apresentou redução nos indicadores sintéticos de riqueza e longevidade, mas o de escolaridade teve expressivo progresso, igualando-se à média do Estado. O município manteve praticamente inalterada sua colocação no *ranking* de riqueza, registrou grande retrocesso no de longevidade e forte avanço no de escolaridade.

Ranking 2002

119^a
Riqueza

534^a
Longevidade

347^a
Escolaridade